

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 384

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda (raça.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 17 DE AGOSTO

Eleição do deputado por Braga

Verificou-se no dia 15 a eleição do deputado ás côrtes por esta cidade e circulo, recaindo na pessoa do illustre e nobre Conde de Bertandos pela maioria de 932 votos.

Foi a primeira vez que Braga teve de proceder a eleição suplementar, porque foi a primeira vez também, se a memoria nos é fiel, que o deputado por ella eleito, optando por outro circulo, regeitara a cadeira que lhe preparara no parlamento o bom povo d'esta terra.

Não podia ter melhor aceitação o alvitre de escolher para representante d'este povo um cavalheiro tão considerado entre elle. Com effeito não podia ser mais acertada a escolha, e, digamolo com a sinceridade que nos é peculiar, nem a eleição podia recair em pessoa tão digna, por todos os titulos, da procuração d'um povo, como é o nobre Conde de Bertandos, que, além de tudo, não tinha precedentes politicos que o tornassem suspeito aos eleitores.

Quando os amigos do snr. conde julgaram a eleição vencida, porque a urna da primeira assembleia lhe dera uma maioria de 291 votos e a da segunda 295, e que as demais assembleias já não podiam disputar-lhe o triumpho, dirigiram-se por volta das 5 horas da tarde á casa dos Biscainhos acompanhados d'immenso povo para felicitar o nobre conde, percorrendo em seguida as ruas da cidade, ouvindo-se por entre hymnos festivos de bandas de musica, calorosas e entusiasticas aclamações ao actual deputado do povo de Braga, as quaes se prolongaram por alta noite, achando-se profusamente illuminadas as casas da cidade, especialmente as visinhas da casa do nobre conde em frente das quaes era difficil o transitio por se acharem n'aquelle recinto apinhadas milhares de pessoas, porfiando por assim dizer pela distincção d'entusiasmo.

Folgamos em ter occasião de dizer com franqueza que nunca vimos junto da urna tão ampla liberdade; pois viram-se votar pessoas que em outras eleições não tinham accesso á urna, porque o argumento de cacete suplantava o de direito. E não é menos para notar que não houvesse sequer motivo para um unico protesto.

Não foi, pois, a influencia d'esta ou d'aquella fracção politica, que obrigou o povo a regeitar o candidato governamental. O nome do nobre conde foi bem aceite; e a sua popularidade foi por assim dizer, barreira que não poderia galgar quem, como s. ex.ª não fosse conhecido n'este circulo.

Hontem, por motivo da conclusão do apuramento dos votos na assembleia de Marrelim, continuaram as demonstrações de regosio, vindo d'aquella localidade duas musicas, grande numero de eleitores, dando vivas até á porta do snr. Conde, e percorreram algumas ruas da cidade.

Do seguinte mappa se vê o numero de votos que obtiveram os dous candidatos.

Assembleias	Conde = L. Vaz.	
1.ª Sé	428	137
2.ª Congregados	403	108
3.ª Maximinos	208	130
4.ª Adufe	163	285
5.ª Merelim	355	197
6.ª Tadin	238	179
7.ª Figueiredo	256	237
8.ª Senhor do Monte	322	168
	2373	1441

Majoria a favor do snr. conde 932

A revolução nos meios que emprega.

Mostramos em um dos numeros passados qual o fim supremo da revolução.

E fizemolo, sem que para tal nos soccorressemos de testemunhos, que para alguns poderiam ser tidos por suspeitos.

Não quisemos aproveitar-nos do que sobre o assumpto tem dito reaccionarios; mas antes preferimos testemunho que sem ser mais verdadeiro, podia e devia merecer que lhe fosse feita indistinctamente por todos a justiça da insuspeição.

Conhecedores pois que já estamos dos fins que a revolução se propõe conseguir, resta-nos o conhecimento dos meios que emprega para lá chegar o que obteremos da mesma fonte.

Quaes são esses meios?

E' Mazzini quem nol-o diz na já citada carta.

«Ha palavras regeneradoras que contem quanto o povo deve repetir com frequencia.» (1)

Eis ao que se reduz a tão apregoada instrucção popular.

Tudo consiste em fazel-o pronunciar sem consciencia do que diz, meia dúzia de palavroes de sentido vago, mas que em todo o caso pela eufonia que os caracteriza, podem fascinar as massas e d'este modo aplanar o caminho para o grande fim que a revolução se propõe conseguir.

E que palavroes são esses?

Continúa Mazzini:

«A liberdade, os direitos do homem, o progresso, a igualdade e a fraternidade são as palavras que o povo ouvirá melhor, e com especialidade tudo quanto for opposto ás palavras despotismo, privilegios, tirannia e escravidão.»

Perguntamos: não estará aqui a razão da linguagem que todos os dias vemos empregada pela imprensa chamada liberal?

E ainda ha quem acredite essa imprensa, quando em descabeladas verrinas contra a pena de morte, o despotismo da Igreja e o fanatismo dos padres, não cessa d'empregar palavras tão bellas!

Se bem se reflectisse no que escrevera o primeiro revolucionario do mundo, encontrar-se-hiam ali por certo motivos de sobejo para serem repellidos de uma vez para sempre tantos joruaes, tantos escriptos, que recheados d'essas palavras sonoras, por ali circulam tão profusamente por entre o povo, com o fim unico de o seduzirem, arrastando-o ao desvairamento, á desordem e á revolta, porque do que se trata não é de convencer o povo, mas de incitá-lo, no que Mazzini encontrava a maior difficuldade. (2)

E para isso nada de discussões doutas, que não são necessarias nem opportunas. (3)

A fidelidade com que os revolucionarios observam este preceito de Mazzini, temos nós sobejas provas.

A revolução teme o discutir seriamente com os catholicos, porque sabe que neste genero de lucta a derrota é certa para ella.

E' por isso que apesar das sanfarronadas ainda esperam uma resposta a magonaria desmascarada e tantos escriptos de polemica religiosa que por ali abundam.

Ainda não vimos um revolucionario que sustentasse por muito tempo e com dignidade uma discussão séria com os nossos escriptores catholicos.

Pois não é porque da nossa parte não tenha havido quem os convide. O Bem

(1) Vi sono parole rigeneratrici, che contengono quanto deve essere speso ripetuto dal popolo.

(2) La difficoltá non è di convincere il popolo, ma solo di radurnalo.

(3) Discussioni dotte non sono ne necessarie, ne opportune.

publico com especialidade a cada passo os está chamando a campo, mas inutilmente, porque a revolução comprehendeu, que no momento em que accitasse o desalio, estaria morta.

O povo que ella tenta illudir com o emprego de palavras sonoras, viria pela discussão a conhecer melhor toda a hediondez e hypocrisia revolucionaria, e no momento em que tal acontecesse, a revolução veria perdidas todas as suas esperanças.

São estes alguns dos meios que Mazzini julgou dever aconselhar para o bom exito da causa revolucionaria.

Resta-nos ainda um de que fallaremos.

Chamamos a attecção dos leitores para o seguinte artigo, que lança bastante luz sobre certas questões contemporaneas. E' por isso que desejamos archivarlo, tanto mais que em poucas palavras diz bastante—o sufficiente—para que capict qui potest capere.

Acaba-se por uma vez o qui proquo, e para longe com os filhos suppostos.

Eis o pequeno artigo a que nos referimos, devido á pena de um nosso collaborador e amigo:

Que admiração!

«Admira-se ou finge-se admirado o Conimbricense de que affime a Palavra nada ter a religião com os differentes systemas politicos, podendo qualquer pessoa ser monarchico ou republicano e ao mesmo tempo catholico (o que em geral tambem nós affirmamos, nem nos parece haver alguem que o negue), e dizer por outra parte a Nação que nas actuaes circumstancias de Portugal, por exemplo, assim como de Hespanha, em vista das manifestas e innegaveis disposições impias dos partidos chamados liberaes (moderado e exaltado) alguem possa gloriar-se de ser catholico sem ser ao mesmo tempo legitimista (do nosso partido que, como tal, se declara actualmente catholico).

Nós, a fallar a verdade, não vemos n'isto nem sequer a minima sombra de contradicção. Pedimos ao Conimbricense que peuse um pouco mais e melhor sobre o caso... Depois fallaremos.

Ainda mesmo que a Palavra ou qualquer outro jornal politico ou não politico, descesse da theoría á pratica, affirmar-se alioitamente que em Portugal, nas actuaes circumstancias, qualquer pessoa podia ser muito catholico arregimentando-se debaixo do partido politico que tem por órgão na imprensa a ortodoxa (!) Revolução de Setembro, ou o orthodoxo (!) Paiz, ou a orthodoxa (!) Democracia, ou o orthodoxo (!) Jornal de Lisboa, ou o orthodoxo (!) Diario Popular (!) ou o pio (!) Jornal do Commercio, etc., não passava isso de uma opinião mais ou menos esquisita, mais ou menos absurda, como qualquer outra das muitas opiniões esquisitas e absurdas que todos os dias se manifestam na imprensa jornalística,—opinião de cuja verdade ou falsidade um bom e sincero catholico, em homem imparcial o de são criterio poderia facilmente julgar, como julgaria por certo o Conimbricense, pondo a mão na consciencia não havendo motivo portanto para a sua mysteriosa admiração.

A ver se fomos entendidos!

Tinhamos acabado de escrever estas linhas quando nos chegou ás mãos o Bem Publico de 17 de julho, e n'elle vimos o excellente artigo dirigido ao Conimbricense, a proposito da sua polemica com a Palavra. Nada temos a modificar. Ali se vê claramente o que é o liberalismo e a asão porque os catholicos hostilizam, e não podem deixar de hostilizar os governos e os systemas politicos que sobre o dito liberalismo se baseam ou com

elle se tem identificado (se essencial ou accidentalmente, não vem para o caso, nem d'isso nos temos jámais occupado —perdoe-nos o exm.º snr. W., a quem muito respeitamos).

O snr. Carvalho do Conimbricense, que na phrase de um homem que não é por certo seu inimigo, «em questões sociaes-religiosas, desde ha trinta e tantos annos a esta parte nada tem esquecido e nada aprendido», aprenderia finalmente, alguma coisa com a leitura d'aquelle artigo magistral?

Deus o queira!

Remetemos os leitores para o artigo do Bem Publico.

Nós fazemos outro tanto, conformandonos inteiramente como o artigo que acabamos de transcrever. O Conimbricense, esse citará muitos trechos contra a inquisição regalista d'outras eras, contra a inquisição que queimou o jesuita P.º Malagrida para agradar aos homens da Encyclopedia, ou se serão trechos de sermões de 1833, calando-se muito caladinho sobre outras inquisições, sobre outros sermões e sobre o livre punhal.

Sic itur!

(1) Não nos consta de nenhum outro jornal que seja tido por órgão de qualquer partido militar no liberalismo em Portugal e que em ponto de religião seja mais orthodoxo (isto é, menos impio) que os citados.

REVISTA ESTRANGEIRA

Lê-se no «Quartel Real»: Alsassua, 8 ás 11 h. e minutos da manhã.

No dia 7 a guarnição de Irun effectou uma saída da praça para continuar a devastar o paiz, mas foi vigorosamente rechaçada com grandes perdas. Entre estas o chefe dos cabreristas, Errataria.

Pelos lados de Lastaola também o inimigo foi rechaçado por uma columna, commandada por Mendizabal.

Para os lados da Navarra continuam os affonsistas na obra de destruição.

Em Sesma incendiaram as searas. Em Alava foram escarmentados, quando tratavam de surpreender um esquadrão do regimento de Castilla, acantonado em Eguleta.

—Estella, 8 ás 7 h. e 5 m. da tarde.

S. M. acaba de entrar n'esta cidade. E' impossivel descrever o entusiasmo do povo. Nunca foi tao grande, apesar de que esta cidade haja dado sempre provas d'amor e respeito ao seu Rei.

Em todas as povoações do transitio, pelas Amescuas numerosos grupos aguardam S. M., gritando com frenetico entusiasmo: Somos destrahados, armas! armas! Viva o Rei!

Estes grupos iam engrossando até chegar a Estella, onde povo immenso atroava o espaço com suas aclamações. Milhares de pessoas cobrem a extensa praça de S. João, victoriando El-Rei delirantemente.

E' um entusiasmo que o não pôde acreditar senão quem o vê.

GAZETILHA

Fallecimento.—Victima d'uma apoplexia fulminante falleceu, pelas cinco horas do dia 14, no Bom Jesus do Monte, onde se achava com sua familia, o ex.º visconde S. Lazaro, Miguel José Raio.

O illustre finado, nosso patricio e amigo, era filho de paes humildes, mas honrados. Chamado pela sua boa sorte, embarcou para o Pará, onde pelo seu labo-

rioso trabalho, conseguiu acumular uma boa fortuna, que bem soube repartir com a sua familia, da qual se acerbou no seu regresso. Foi sempre bom irmão e amigo generoso e franco, qualidades que lhe valeram a geral estima de que justamente gozou durante a sua peregrinação por este valle de lagrimas.

Era dotado de bons sentimentos religiosos, e de grande caridade.

A sua bolsa estava sempre aberta para as funcções do culto catholico. Exclusivamente a expensas suas fez-se, por sua iniciativa, uma grande e tocante procissão do *Enterro*, como Braga tarde tornará a presenciar. Queria com especial devoção a N. Senhora, que, sob a invocação dos Desamparados, se venera no templo dos Terceiros, para a festividade da qual sempre concorreu com mão larga. Os adornos e decorações que esta veneranda imagem possui, foram donativo do chorado cavalheiro.

Tanto a pobreza, como os estabelecimentos de caridade deverão sentir muito a sua falta.

Mostou sempre o mais decidido affecto á sua terra natal, e desejos de seu engrandecimento.

Teve hontem de manhã pomposos officios funebres no templo da Ordem Terceira, e pelas 6 horas da tarde foi seu cadaver conduzido, acompanhado de crescido numero de seus amigos, para o seu jazigo no cemiterio publico.

Contava 62 annos d'idade.

Pelimos as orações dos leitores para suffragarem a alma do finado, a cuja familia enviamos sinceros pesames.

INCENTIVO A' PINTURA CHRISTÃ

CONCURSO A PREMIO PARA O ANNO DE 1875.

1.º Está aberto o concurso a premio por um Quadro pintado a oleo sobre tela, da dimensão de 45 centimetros de largura sobre 60 de altura, representando S. José (meio corpo) com Jesus Menino.

2.º Os Quadros dos concorrentes devem chegar, não mais tarde do que a 10 de Novembro p. l., franco de toda a despesa, com o seguinte indereço—*Al Signor Presidente della Società d'incoraggiamento alla pittura cristiana, Strada Maggiore 209, in Bologna.*

3.º Todos os Quadros trarão no reverso um mote, em letra bem legivel, e será acompanhado do nome, sobrenome e domicilio do pintor concorrente, escriptos claramente em uma carta fechada e lacrada, a qual no exterior traga o mesmo mote que se acha nas costas do Quadro.

Cada carta não será aberta senão depois da adjudicação do premio.

4.º Um juri de eximios artistas para este effeito convidados, julgará com relatorio por escripto qual dos Quadros seja merecedor do premio.

5.º O premio consiste: (a) em uma medalha de ouro de grande dimensão, (b) em mil francos em ouro, (c) e em dose copias oleograficas do Quadro premiado, que se entregarão logo que esteja concluida a reproducção.

6.º O Quadro premiado fica sendo de absoluta propriedade da *Sociedade de incentivo á pintura christã.*

7.º Os concorrentes poderão acrescentar dentro da carta dos Quadros respectivos um outro escripto, indicando o preço que exigiriam pelo seu Quadro, no caso previsto pelo artigo seguinte.

8.º Todos os Quadros além do premiado serão expostos em publica mostra, para facilitar-lhes a venda em vantagem de seus auctores, em conformidade de suas instrucções s.

9.º Depois d'esta exposição, todos os Quadros não vendidos serão reenviados aos respectivos auctores com o indereço indicado nas cartas.

10.º Cada concorrente pode transmitir ainda mais do que um Quadro do mesmo objecto proposto, com tanto que cada um traga um mote diverso, e já acompanhado da respectiva carta lacrada, na conformidade do artigo 3.

Agradecimento e convite.

A commissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, agradece a todos os exm.ºs snrs. e snr.ºs que tem generosamente concorrido com seus donativos para a feitura da estrada com direcção ao dito monumento desde o Bom Jesus até á Mãe d'Agua, bem como aos que para esse fim cederam gratuitamente seus terrenos.

Por esta occasião convida aos exm.ºs snrs. e snr.ºs que ainda não realizaram a entrega de seus donativos, tenham a bondade de verificá-la ao thesoureiro Antonio José Vieira Machado, Praça Municipal n.º 17, o mais breve que lhes for possível, porque o 1.º lanço arrematado está proximo a concluir-se e á commissão escasseiam meios para realizar o pagamento do preço ajustado.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, correio do governo civil de Braga, agradece profundamente penhorado a todas as pessoas que na tarde do dia 13 do corrente soccorreram seu filho na occasião em que este fôra atropelado na rua dos Biscainhos por um cavalheiro que estouvadamente se dirigia para casa do snr. conde de Bertiandos; merecendo-me especial reconhecimento os snrs. dr. Monteiro e Antonio José Ribeiro Parada pela fórma porque se houveram para com o dito meu filho.

Braga 16—8—75.

José Lopes.

José Pereira Villa, de S. Jeronymo de Real, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, ás pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento e enterro de sua esposa, D. Maria Thereza da Silva Vieira: a todos protesta sua gratidão indelevel.

(2618)

ANNUNCIOS

DINHEIRO PERDIDO.

Uma senhora da Villa de Barcellos, que veio de passagem no comboio do caminho de ferro do Minho, perdeu dentro da carruagem de 2.ª classe em que veio do Porto até Nine, com uma senhora de Braga, no dia 13 de Agosto, um portemoné com 5 libras em ouro e 1\$000 rs. em prata: pede a quem o achasse o favor de entregar ao snr. Manoel Luiz de Miranda, na dita villa, ou ao illm.º snr. José Maria Torres Machado, em Braga, que o gratificará.

(2:622)



José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, de Braga, annunciam ao publico que continuam com a sua carreira diaria entre Braga e Povoas do Varzim, ás 4 horas da manhã desde o dia 16 do corrente inclusivé, estabelece outra a sair de Braga ás 10 horas da noute, chega a Barcellos á 1, demora meia hora, e á Povoas ás 1 1/2 da manhã; sae da Povoas ás 2 da tarde, chega a Barcellos ás 5, demora meia hora e chega a Braga 8 1/2 da noite.

Preços: dentro 600 rs., fóra 500.

Os bilhetes vendem-se nos seus antigos escriptorios: em Braga, em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3, e na Povoas em casa de Joaquim Peixoto, largo do Rego.

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, e paga 20 reis por kilo de excesso.

O gerente,

(2614) Antonio Joaquim Loureiro

PADRE SENNA FREITAS

OS LASARISTAS

Pelo Lasarista snr. Ennes

Preço 100—Pelo correio 120

Vende-se em Braga, n'esta tipografia, rua Nova n.º 3—na Livraria Catholica, rua do Souto e na Praça Municipal, em casa do snr. Vieira Machado.

No Porto, Praça de D. Pedro, na Livraria Central, de Mesquita, para onde devem ser feitas quaesquer reclamações.

Preço. 100 rs.

NOVA LOJA AFORTUNADA DE LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA 112 — Rua das Flores — 114 PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se (gratis), findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vespuras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. *)

EL CORRÉO DE LA MODE

(Edicção de Alfaiates)

Cada numero contem figurinos de modas illuminadas em Paris e Berlim, moldes cortados, padrões etc.

Preço por anno 4500 réis, semestre 2500 réis.

Toda a correspondencia para assignaturas a acompanhada da sua emportancia será dirigida a Manoel Pinto Monteiro, Imprensa Nacional, Lisboa.

QUESTÕES DO PARÁ

POR

D. A. GOMES PERCHEIRO

(CHEGADO HA POUCO DO PARÁ)

Precedidas d'uma carta do distincto escriptor

Ferreira Lobo

N'este importantissimo livro trata-se de esclarecer a verdade sobre as occorrencias na provincia do Pará contra os portuguezes alli residentes. Demonstra-se que todos nos atacam, o clero, os funcionarios, os tribunaes (ha tambem uma referencia aos tribunaes do Rio de Janeiro), a insalubridade e os medicos. Fazem-se algumas considerações sobre a maneira como os brazileiros recebem os colonos agricultores e tambem trata da emigração.

Este livro de 272 paginas vende-se nas livrarias do Porto e Lisboa, por 500 réis, e por 530 réis franco.

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THEOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

Dr. Frei Domingos Vieira

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado.

A' venda a caderneta 427 (Ter-Todo). A obra estará concluida em Março.

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem quizer comprar as quintas chamadas de Cadoso de baixo e de cima, proximas a cidade de Guimarães, que produzem pão, vinho, fructa, laranja, azeite, lenhas, e roço: os fóros que paga á viuva que ficou de José Antonio Teixeira d'Andrade Bezeira, pelos bens sitos na Larangeira, juntos á Estação da linha ferrea, d'esta cidade, e os foros que pagam Antonio José Araujo e mulher da freguesia de Moure, comarca de Villa Verde; os foros que pagam os caseiros da freguesia de S. Lourenço do Matto. Podem comparecer e fallar com o seu possuidor o

revd.º Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, morador na sua casa rua de S. João, n.º 10, ou com seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa ou seus compadres e amigos José Joaquim Martins, José de Carvalho Mattos, todos d'esta cidade.

Braga 6 de Agosto de 1875.

(2606) Antonio Joaquim Nunes d'Abreu.



NOVA CARREIRA

DE

DILIGENCIAS DIARIAS

ENTRE

Vianna, Ponte do Lima, e vice-versa

Desde o dia 12 do corrente.

Partida de Vianna ás 9 da noite, para alcançar em Braga o comboio da 6 horas da manhã. De Braga para Vianna, ás 10 do dia. Estas diligencias teem berlina interior e coupé.

Os bilhetes acham-se á venda:—Braga, na casa aonde esteve a «Companhia Viação»; Ponte do Lima, provisoriamente na hospedaria da snr.ª Theodora, e em Vianna, no escriptorio da empresa do annuciante, Sebastião da Silva Neves.

MODISTA DE LISBOA

Precisa costureiras, e aprendizas. Bons ordenados. Campo de D. Luiz, n.º 37. (2602)

Deposito de tanoaria

Largo da Porta Nova n.º 16 A

Francisco da Silva Reis, participa ao publico e a seus amigos e freguezes, que continúa com o seu estabelecimento de tanoaria, no qual tem deposito de vasilhas de todas as qualidades e tamanhos, conserta e faz mais obra da sua arte no seu estabelecimento ou vae fazel-a aonde for chamado. (2610)

Senhora do Carmo d'esta cidade, e por isso toda a pessoa que quizer lançar, póde comparecer no dito dia hora e local. (2616)

CONSULTORIO MINERALOGICO

AGENCIA MINERARIA

Analisam-se todas as substancias mineraes.
 Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.
 Tambem se accitam propostas para compra, venda e traspasso de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda n.º 26 a 28.—Porto. (2608)

RUA DE S. MARCOS N.º 15

Vende-se queijo londrino, papel, namengo de superior qualidade. (2620)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos goslos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

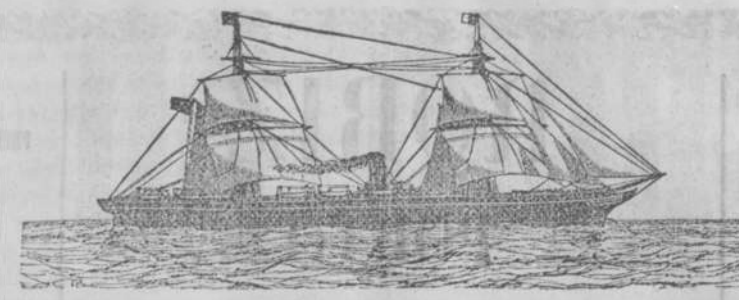
Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)



COMPANHIA BIAL INGLEZA DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

ELBE . . . 13 de Agosto	GUADIANA . . . 29 de Setembro
MINHO . . . 29 de . . .	DOURO . . . 13 de Outubro
BOYNE . . . 13 de Setembro	MONDEGO . . . 29 de . . .

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira semanal



A's quartas feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
 Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.ª prestação de 5 p. c. ou 2\$500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto,—no Porto em casa do snr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do snr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na séde do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§.

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação anticipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso
 Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18
 Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

Objecto achado

Achou-se na rua de D. Pedro V, n.º 23, um objecto d'ouro. A pessoa a quem elle falte, dando os signaes certos, se lhe entregará, mediante a satisfação d'estes annuncios. (2613)

Hygienica infallivel y preservativa: absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 annos de credito.) Paris, casa do inventor Ed. Magenta, 438, Lisboa, S' Barreto Lopo 28 e 30.

INJECTION BROU

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propilatico

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. 400 rs. (O.)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, calvalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a preferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ali pregoa, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE Antonio Germano Ferreirinha NA Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade—sonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2574 R. 105)